

## IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE: DA TEORIA À PRÁTICA

### PATIENT IDENTIFICATION: FROM THEORY TO PRACTICE

Marlon Ruan Cavalcanti<sup>1</sup>

**RESUMO:** O protocolo de identificação do paciente tem como meta e objetivo garantir a segurança para paciente evitando eventos adversos tanto para profissionais como para os pacientes, contudo as forças culturais, habituais, e a prática do dia/dia correm na contramão do protocolo levando a ineficácia da aplicação. Nesta pesquisa foi analisado se de fato o protocolo é aderido corretamente. Assim, com o resultado têm se informações específicas, mostrando a todos nós um impacto grande, com objetivo de um novo olhar para a importância do protocolo. Após uma pesquisa realizada com 34 pacientes submetidos a internação tanto em enfermaria como Unidade de Terapia Intensiva, durante a avaliação entre um período de três meses, foram incluídos todos os pacientes que estavam inseridos no protocolo. Os critérios avaliados foram: se o indicador possui mais que 2 indicadores, este estava legível; paciente sabia o por que da pulseira de identificação; medicamentos estavam identificados; prontuário conferia com informações do indicador; tempo de internamento. A pesquisa mostra que entre seus dados levantados, 38% dos pacientes por sua vez correspondem a mais de um terço dos pacientes entrevistados, resultando na não adesão correta do protocolo de identificação segura do paciente, sendo mais de 50% dos pacientes estando internados mais de 3 dias (72 horas). Conclui-se que o protocolo não está sendo aplicado na prática tanto nos primeiros dias, como no decorrer do tratamento, havendo ineficácia na aplicação e na atualização do mesmo.

929

**Palavras-Chave:** Identificação segura do paciente. Protocolo de identificação segura.

**ABSTRACT:** The patient identification protocol has the goal and objective of ensuring patient safety by preventing adverse events for both professionals and patients. However, cultural forces, habitus, and day-to-day practice run counter to the protocol, leading to ineffective application. This research analyzed whether in fact the protocol is correctly adhered to. Thus, with the result we have specific information, showing us all a great impact, with the objective of a new look at the importance of the protocol. After a survey of 34 patients who were admitted to both the ward and the Intensive Care Unit, during the evaluation over a three-month period, all patients who were included in the protocol were included. The criteria evaluated were: if the indicator had more than two indicators, the indicator was legible; the patient knew the reason for the identification bracelet; the medications were identified; the medical records matched the information on the indicator; length of stay. The research shows that among the data collected, 38% of patients correspond to more than one third of the patients interviewed, resulting in a lack of correct adherence to the protocol of safe identification of the patient, with more than 50% of patients being hospitalized for more than 3 days (72 hours).

**Keywords:** Secure patient identification. Secure identification protocol.

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Enfermagem -Centro Universitário Ingá.

## INTRODUÇÃO

O processo de identificação segura do paciente, envolve diversas etapas, e checagens, sendo tal ação necessária para que o paciente esteja no centro do cuidado da equipe de saúde (GIRARDI, 2018). Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS apontam que a cada 300 pacientes, um sofrerá danos e/ou sequelas que poderiam ser evitáveis, caso o serviço de saúde implementarem estratégias seguras, o que reforça a necessidade do cumprimento adequado da verificação dos dados do paciente (OMS,2018). Em consonância com tal prática, existe a Portaria nº 529/2013, a qual institui que os serviços de saúde implantem protocolos a fim de promover segurança ao paciente durante a assistência, sendo um deles a identificação segura, o qual apresenta orientações simples, mas efetivas para promoção da assistência segura, e que deve ser adequado a realidade de cada Organização de saúde (MS, 2013).

A implantação efetiva do referido protocolo, resulta em maior qualidade e segurança ao paciente. Em estudo realizado em um hospital de médio porte localizado no interior do estado do Paraná, verificou que após a equipe de enfermagem compreender a importância de tais estratégias, houve maior adesão às práticas e, conseqüentemente, uma queda brusca nas ocorrências de eventos adversos naquele ambiente (REBELLO, 2019).

Em pesquisa que analisou a adesão ao protocolo de identificação segura identificou o registro de 1673 ocorrências, destas 38% estavam relacionadas às fragilidades na identificação do paciente, como: pulseiras ilegíveis 38,2%, informações incompletas na pulseira (38,2%) e leito (44,1%), não checagem de identificação para administrações de medicamentos. Além disso, observou que após ser aplicada estratégias seguras para identificação houve melhoras na adesão (PAIVA, 2017).

As ações que envolvem o protocolo de identificação segura visam que o cuidado seja realizado exatamente para quem se destina, sendo de extrema importância a participação de toda organização de saúde. Afinal, todos em algum momento terão contato, seja direto ou indireto com o paciente, sendo necessária a utilização de medidas seguras, desde o primeiro atendimento até a alta (BRASILEIRO, 2022)

É estabelecida uma meta que é garantir a segurança do paciente, independente do ambiente de saúde que estiver, a identificação é feita geralmente através de uma pulseira

colocada no paciente em um dos membros superiores de preferência, ela deve contemplar mais que dois indicadores, que são informações que podem ser, o nome completo, data de nascimento, isso de fato ajuda na autenticidade do paciente, eliminará eventos adversos caso seja respeitado corretamente caso contrário poderá ocorrer eventos adversos como erros medicamentoso, troca de procedimentos e demais eventos (TONINI, 2018)

Diante do exposto, o presente estudo se pauta na seguinte questão: Como se apresenta a execução do protocolo de identificação do paciente? Para responder tal questionamento, objetiva-se investigar o cumprimento das medidas acerca do protocolo de identificação segura do paciente.

Adotado o método de pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa realizada a um hospital de pequeno porte, localizado na região noroeste do estado do Paraná. Foram analisados todo o processo que envolve a identificação de pacientes adultos, internados em unidade de internação e em terapia intensiva. Conclui-se que de fato o protocolo de identificação segura do paciente não é totalmente aderido corretamente na prática, possibilitando lacunas para eventos adversos que de fato causará danos físicos e ou mentais causados pela ineficácia da aplicação do protocolo.

## MÉTODO

Pesquisa descritiva, exploratória de abordagem quantitativa realizada em um hospital de pequeno porte, localizado na região noroeste do estado do Paraná. Foram analisados todo o processo que envolve a identificação de pacientes adultos, internados em unidade de internação e em terapia intensiva.

Para a coleta de dados, elaborou-se instrumento com questões relacionadas à identificação do paciente composto por informações acerca da identificação de leito, medicamentos em infusão, participação do paciente no processo de checagem identificadores, presença da pulseira de identificação legível, sendo realizada durante um período de quinze dias, nos períodos matutinos e vespertinos.

Previamente à coleta de dados, solicitou-se autorização formal da instituição investigada, na sequência foi submetido e aprovada a realização do presente estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Pesquisa realizada em oito finais de semanas, sendo sete dias aos sábados e oito dias aos domingos, nos meses entre dezembro de 2021 a fevereiro de 2022.

Posteriormente à coleta de dados, os mesmos foram inseridos em planilha da Microsoft Excel, e analisados por meio de frequência relativa e absoluta.

## RESULTADOS

Foram realizadas 34 observações, em que verificou-se que a maioria dos pacientes que fizeram parte da amostra do estudo eram do sexo feminino (n= 18; 53,9%), com faixa etária entre 51 a 65 anos (n=14; 41,1%), com diagnóstico clínico de (n=23; 67,7%), com tempo de internação entre um a sete dias (n=27; 79,4%) conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1** - Dados sociodemográficos e de internação dos pacientes observados, quanto ao protocolo de identificação segura. Paraná, 2022.

**Tabela 1** - dados sociodemográficos e de internação.

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E DE INTERNAÇÃO		
Sexo	n	%
Feminino	18	52,9
Masculino	16	47,1
Faixa etária		
20 - 35 anos	03	08,8
36 - 50	02	05,8
51 - 65	14	41,1
66 - 80	08	23,5
80 - 100	07	20,5
Diagnóstico		
clínico	23	67,6
cirúrgico	11	32,3
Tempo de internação		
1 - 7 dias	27	79,4
8 - 15 dias	02	05,8
Acima de 16 dias	05	14,8

Em relação aos itens que compõem o protocolo de identificação, observou-se que a maioria dos pacientes internados possuíam pulseira de identificação (n= 21; 61,8%), com informações legíveis (n= 21; 61,8%), e com presença de dois identificadores (n= 21; 61,8%); com identificação de leito (n= 19; 55,8 %); em medicamentos (n= 17; 50%), nos prontuários (n= 34; 100%). A respeito do conhecimento dos pacientes acerca da

importância da identificação somente 17,7% (n= 6) compreendiam a necessidade da mesma.

**Tabela 2** - Práticas seguras para identificação do paciente. Paraná, 2022.

	Práticas seguras identificação do paciente			
	Sim		Não	
	n	%	n	%
Presença de pulseira de identificação	21	61,8	13	38,2
Informações legíveis	21	61,8	13	38,2
Presença de dois identificadores	21	61,8	13	38,2
Identificação em leito	19	55,9	15	44,1
Identificação em medicamentos	17	50	17	50
Identificação em prontuário	34	100	34	100
Paciente sabe importância da identificação	6	17,7	28	82,3

## DISCUSSÃO

A coleta representada pela tabela 1 mostra que os dados sociodemográficos na sua maioria representa o sexo feminino entre a idade de 51 á 65 anos de idade, em tratamento clinico e que não ultrapassavam 7 dias de internamento, quando comparada a pratica segura da identificação do paciente representada pela tabela 2, vemos que a maioria estava com identificação legível e com mais de dois indicadores, em medicamentos em infusão, pulseiras, leito e prontuarios. Porém se observarmos a um percentual muito grande de 38,2% de pulseiras de identificação ilegíveis e 50% dos medicamentos em infusão não possuía identificadores concorrendo na contramão do protocolo, e que a maioria desses não era o primeiro dia de internamento, mostrando que o protocolo já estava desfalcado a dias comprometendo sua eficácia e a segurança dos pacientes proporcionando a possíveis eventos adversos, podendo comprometer a saúde física e mental do paciente. Concluo que o protocolo de identificação segura do paciente não está sendo totalmente aderido na prática.

## REFERÊNCIAS

COLETA e pesquisa de campo, em hospital de pequeno porte situado no noroeste do estado do Paraná, realizada no mês de dezembro de 2021, janeiro e fevereiro de 2022.

BRITO, Maria de Fatima Paiva. Evaluation of the Patient Identification Process in Healthcare Services. Digital Library USP. Ribeirão Preto 2015. = não está citada no texto

Rebello L, Quemel F, Peterlini O. Estratégias para a implantação do protocolo de identificação do paciente em um hospital de médio porte no Noroeste do Paraná. Revista de Saúde Pública do Paraná. 18 jul.2019.

BRASILEIRO, Jeniffer da Costa. A identificação do paciente e os desafios do núcleo de segurança hospitalar. Repositório Institucional UFRN. Rio Grande do Norte Jan-2022

PAUFERRO, Marcia Rodriguez Vasques. Protocolo de identificação do paciente: o primeiro passo da assistência segura. Nexto, São Paulo-SP Setembro de 2021.

GIRARDI C, Neta A, Santos D, Oliveira J, Oliveira R, Maraschin M, Tonin N. Adesão à identificação do paciente em hospital universitário público. Revista de administração em saúde. São Paulo-SP 2018.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2018.